

Crédito e Risco

A confiança é a base sólida na qual se constroem todas as relações humanas, inclusive o dinheiro se sustenta na base dela, afinal o dinheiro só existe porque as pessoas acreditam que ele tem o valor que está escrito na cédula ou cunhado na moeda.

A confiança é também motor do futuro, pois é por acreditar no futuro melhor que as pessoas se lançam em empreendimentos de risco, as vezes sem nem saber mensurar esse risco ou mesmo enxerga-lo, a confiança em excesso supera qualquer avaliação de risco ou cegueira mesmo.

É esse espírito que move o ambiente de negócios, e que o economista John Maynard Keynes (1883-1946) batizou com o nome de **espírito animal**, a confiança ou otimismo que empreendedores tem em levar adiante suas ideias.

E tem sido assim ao longo dos últimos 500 anos no mínimo, foram os que acreditaram na empreitada de europeus aventureiros de saírem navegando pelos mares, que financiaram as expedições, que inclusive “descobriu-se” o Brasil.

Foi também o crédito e o risco assumido pela ciência que trouxe o progresso tecnológico à humanidade, e que hoje nos faz até pensar em conquistar novos planetas e povoa-los em breve.

É, portanto o crédito, o suporte financeiro que dá possibilidade da materialização do sonho de muita gente que deseja e precisa empreender.

Claro que também é preciso ter cuidado, pois o descontrole pode trazer inúmeros riscos, um bastante comum é o próprio cartão de crédito, já que este instrumento de crédito antecipa o prazer da compra, e deixa a dor do pagamento da fatura para depois, muita gente se perde e acaba por endividar-se mais do que o ponto seguro e o risco se materializa através da inadimplência e da famosa bola de neve.

O crédito tem esse dividendo, ele possibilita e antecipa o sonho, mas sem o devido cuidado, o sonho pode virar pesadelo. Tanto para quem toma quanto para quem concede o crédito. Pois nesta relação, o tomador se endivida, e o credor pode sofrer o calote, se esse endividamento estiver além da capacidade de pagamento do tomador do crédito.

Assim, os riscos devem ser sempre levados em conta nesta transação, e claro, há o risco que devemos correr e o risco que não podemos correr, mas infelizmente ainda não temos uma ferramenta 100% precisa para conseguir distingui-los, mas podemos, de algum modo, recorrer a certos instrumentos que podem nos ajudar neste dilema. Por exemplo:

Antes de pensar no crédito, é imprescindível ter um plano de negócios, tentar com o máximo possível de esforço, avaliar o fluxo de caixa futuro do negócio, quanto exatamente será necessário de crédito? Em que momentos? Como e quanto conseguirei pagar e em que períodos?

Com isso em mãos, e isso por si só já é algo extremamente valioso dentro deste processo de pensar em obter algum crédito, a outra coisa a fazer, é consultar as diversas fontes que ofertam crédito, para comparar taxas, prazos e garantias deste crédito.

Conhecer os modelos e cláusulas de contratos também é tarefa imprescindível antes de assinar qualquer contrato de crédito.

O que acontece por exemplo se eventualmente você precisar atrasar alguns pagamentos?
E se esse atraso vier de uma situação não prevista, como aconteceu no caso da pandemia da COVID19 por exemplo.

O que acontece com este contrato e com o valor de crédito oferecido nestas situações, as chamadas motivações de força maior?

Nós humanos preferimos os riscos conhecidos aos riscos desconhecidos, mas a má notícia é que risco é risco, não importa se nós os conhecemos ou não, o risco é parceiro inevitável de qualquer atividade humana.

De modo que o que podemos fazer é, daqueles riscos que conhecemos, tentar nos proteger e pensar numa margem de manobra para, caso aqueles que não conhecemos apareçam, e é bem provável que eles irão aparecer, tome nota disto.

Concluindo, o crédito exige confiança mútua, do tomador e do credor, e essa relação tem riscos para ambos, já que o próprio crédito concedido sustenta uma operação de risco, por isso, todos os cuidados devem ser tomados nesta operação, mas como todo risco está atrelado a possibilidade de retorno, o crédito pode trazer o progresso, o desenvolvimento, a realização de sonhos, e sonhar é sempre necessário!

Pesquise, busque compare e aproveite o feirão de crédito e faça seu negócio prosperar!

Dê crédito ao crédito, mas monitore sempre os riscos.

Autor

Emerson W. Dias

Professor da FIPECAFI, VP de Capital Humano no ANEFAC, consultor, escritor e colunista de rádio.